

**IPÊ ROSA**

em defesa da diversidade humana



## *Apresentação:*

*A Associação Ipê Rosa desde sua fundação se preocupa em trabalhar com as minorias sociais e promover a sua integridade e sua inclusão com a perspectiva de participa e resgatar os direitos básicos com o cidadão.*

*O projeto "Multiplicar" foi financiado pela Secretaria de Estado da Saúde de Goiás com recursos do SUS e com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Saúde e Centro de Referência Municipal.*

*Ainda contou com o apoio estratégico e técnico da Associação Brasileira de Redução de Danos / ABORDA, através de seu representante Domiciano José Ribeiro Siqueira.*

*A iniciativa prova que a sociedade organizada pode e deve participar como parceiro do Estado em suas ações de sensibilização e promoção da cidadania..*

*Nosso muito obrigado a todos os colaboradores e apoiadores de nossa missão.*

*Associação Ipê Rosa.*

*Goiânia, 10 de Julho de 2005.*



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA À SAÚDE  
COORDENAÇÃO DE DST/AIDS.



## Programa de Redução de Danos Goiânia/GO

De outubro de 2003 a Dezembro de 2004

*“É curioso observar como a vida nos oferece resposta aos mais variados questionamentos do cotidiano... Ninguém pode mudar o mundo, mas podemos*

*mudar uma pequena parcela dele”:*

*- Esta parcela que chamamos de “eu”.*

*Não*

*é fácil nem rápido...*

*Mas*

*vale a pena tentar!”*

(Contribuição de Marta Maria Alves (Diretora do Departamento de Vigilância à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia/GO), extraído do livro “Agora é Tarde”, de Fábio Azamor, durante Oficina de Sensibilização para atenção ao uso de drogas).

### Objetivo:

O grande objetivo dessa intervenção é reduzir a transmissão da infecção pelo HIV, outras doenças e agravos como: violência, evasão escolar, desestruturação familiar, gravidez precoce ou não planejada, etc., entre usuários de drogas no município de Goiânia.

**Justificativa:**

Como justificativa para isso, bem como para estruturar a idéia desse programa, podemos resumir da seguinte maneira a história que explica essa necessidade.

Goiânia é uma cidade que acompanha os índices referentes aos casos de Aids notificados, cerca de 15%, cuja categoria de exposição ao vírus HIV foi o compartilhamento de seringas para uso injetável de drogas, geralmente *Cocaína* e *anabolizantes* e não raras vezes hormônios, principalmente entre profissionais do sexo e freqüentadores de academias de ginástica, além de meninos e meninas de rua, entre outras populações excluídas.

É grande o número de usuários de drogas como a *merla*, *maconha* e *álcool*, tida também como população vulnerável a diversos tipos de doenças, não apenas o HIV, mas principalmente a Tuberculose, Hepatites e DST em geral, estimuladas pela dificuldade que essas pessoas tem de acessar os diversos serviços de Saúde Pública oferecidos, em função da ilegalidade desse consumo e dos graves estigmas impostos à essa cultura.

De posse da responsabilidade de enfrentar esses problemas foi que a Secretaria Municipal de Saúde através da Coordenação Municipal de DST/Aids de Goiânia decidiu pela necessidade de implantar um Programa de Atenção ao uso de drogas que tivesse características adequadas a esses grupos.

O conjunto de estratégias capaz, comprovadamente, de trazer resultados rápidos e eficientes é o Programa de Redução de Danos, por suas características peculiares de acesso e vínculo dos usuários por meio da garantia dos princípios de Cidadania e Direitos Humanos que, resumidamente, trata-os como pessoas portadoras de Direito, portanto, não entra em conflito com o uso de drogas que fazem, mas, estimula-os, a cuidar de si e de sua rede de interação social, não compartilhando seringas e nem outros apetrechos e fortalece a importância do uso de preservativos nas relações sexuais.

Para que essas estratégias se efetivem é necessário a implantação do Trabalho de Campo e da sensibilização dos diversos serviços, principalmente nas áreas da Saúde, Segurança Pública, Educação que irão absorver a demanda gerada pela intervenção dos profissionais preparados para essa finalidade, conhecidos como Redutores de Danos.

O Brasil, atualmente é uma referência internacional na implantação dessas estratégias de prevenção de doenças comuns entre usuários de drogas e esse trabalho deixou de ser apenas um conjunto de estratégias de Saúde para se tornar um Movimento Social, articulado por diversas Organizações Não Governamentais em parceria com os Governos Federal, Estadual e Municipal, na busca do respeito à dignidade e à Cidadania, princípios que fundamentam uma nova concepção do uso de drogas na sociedade contemporânea.



**Metodologia e Ações:**

A metodologia adotada para essa finalidade, portanto, foi a de, em primeiro lugar, **Sensibilizar** os Técnicos e Profissionais de Unidades de Saúde e Distritos Sanitários e também do nível central da Secretaria de Saúde para, em sintonia com o movimento social, adequar suas atividades diárias a essa nova concepção.

O processo de Sensibilização iniciou-se em **outubro de 2003**, numa “Oficina sobre Redução de Danos” viabilizada por convênio entre a Secretaria Municipal de Saúde / Departamento de Vigilância em Saúde, Coordenação de DST/Aids de Goiânia, Ministério da Saúde por meio do Programa Nacional de DST/Aids e Ministério Público Estadual.

Cerca de 50 pessoas participaram do encontro que tratou de temas específicos como o uso de drogas na sociedade contemporânea, a importância do Trabalho de Campo, Biossegurança, Rede de usuários de drogas e a interface com o SUS – Sistema Único de Saúde. Desta Oficina participaram representantes de Organizações Não Governamentais que lidam com este tema, além de servidores da Sociedade Cidadão 2000/FUMDEC.

Para que isso fosse realmente possível, o trabalho de sensibilização do grupo partiu do princípio da necessidade da “desconstrução” de antigos conceitos como os até então largamente conhecidos como “Guerra às Drogas” ou os discursos “Antidrogas” que são formas de ver e atuar em relação ao consumo de drogas que já mostraram sua ineficácia no que se refere à prevenção de doenças, uma vez que estimulam o afastamento dos usuários de drogas dos serviços de atenção à Saúde.

O passo seguinte à Sensibilização de Técnicos foi levar ao conhecimento da Sociedade em geral os novos métodos de trabalho a serem implantados no município através do **I Seminário de Redução de Danos**, em parceria com o Ministério Público de Goiânia que aconteceu como parte das comemorações do Dia 1º de Dezembro, conhecido mundialmente como o Dia de Solidariedade ou ainda como o “Dia de luta contra a Aids”. Foram convidadas diversas autoridades no assunto e a partir de conferências e debate o tema foi disponibilizado ao grande público no dia **03 de dezembro de 2003**. Cerca de 150 pessoas participaram do evento e assim se cumpriu parte importante da estratégia de implantação do Programa de Redução de Danos de Goiânia. A cobertura dada pela Mídia em geral também fortalece a idéia de abertura e debate públicos com que se caracteriza a vida democrática no que tange à implementação de estratégias de Saúde, Educação, Justiça, etc.

O passo seguinte foi o início do processo de **Capacitação da equipe**, que se deu em uma Oficina nos dias **10,11 de abril/04** (membros da sociedade

civil, técnicos da Secretaria Municipal de Saúde; Cidadão 2000) na sede da Secretaria Municipal de Saúde. Nos dias **12, 13 de abril de 2004**, sobre Metodologia Participativa em Educação e Saúde para Técnicos da ASPLAN Assessoria de Planejamento e dos Departamentos de Vigilância e Saúde e Departamento de Gestão da Atenção à Saúde. No dia **14 de abril de 2004**, foi feita a Sensibilização para Fiscais e Técnicos da Divisão de Vigilância Sanitária no auditório do CENFORH/SES.

Participaram cerca de 60 pessoas ligadas a movimentos da Sociedade Civil e também ao Serviço Público de Saúde, e o tema abordado foi de natureza mais objetiva, como por exemplo, "lidar com usuários de drogas que não querem, não podem ou não conseguem parar de usá-las" o que justifica a necessidade da aplicação das estratégias previstas no modelo da Redução de Danos. Foi um momento de maior aprofundamento das diversas questões ligadas a um universo sabido porém pouco conhecido pelos que atuam com a Saúde e a Cidadania.

De **28 de setembro à 1º de outubro de 2004** realizou-se mais um encontro para continuar o processo de **Capacitação** das diversas equipes ligadas ao Programa de Redução de Danos e nesse momento com a participação efetiva da Organização Não Governamental Associação Ipê Rosa, que, com apoio e financiamento do PN-DST/Aids do Ministério da Saúde e parceria com a Coordenação Municipal de DST/Aids de Goiânia, responsabilizou-se pelo Trabalho de Campo. Nessa parceria de natureza técnica juntou-se representantes de serviços importantes do município de Goiânia como CAPS-AD Girassol (Centro de Atenção Psico-Social Infante Juvenil em Alcool e Drogas); Projeto Cidadão 2000 (meninos e meninas em situação de rua); CAPS ÁGUA VIVA; CASA (Casa de Atenção à Saúde do Alcoolista) além de representantes das Unidades de Saúde Vera Cruz I e II, CAIS Curitiba I e ainda a ONG GOSP de Rio Verde.

Foi ainda nesse período que oficializou-se e realizou-se uma reunião para Conferência e debate junto aos Diretores/as do Conselho Municipal de Entorpecentes de Goiânia/COMEN. Um dos principais resultados desse encontro foi a disposição do COMEN de participar e apoiar as ações do Programa de Redução de Danos.

Nos dias **13 e 14 de dezembro de 2004** aconteceu mais um encontro com o objetivo de avaliar o ano e dar prosseguimento ao trabalho no ano de 2005, bem como discutir a importância da Sustentabilidade das ações, principalmente tendo em vista a mudança de governo no município. O dia 15 foi reservado para uma Oficina de Sensibilização para os Técnicos do Projeto Invertendo a Rota e o dia 16 para a Associação Ipê Rosa.

### **Produtos:**

Entre os diversos produtos gerados por esse processo de implantação do Programa de Redução de Danos de Goiânia podemos enumerar e avaliar os seguintes:

- 1 - Parte importante da sociedade **sensibilizada** para a necessidade da existência de estratégias voltadas aos grupos de usuários de drogas;
- 2 - Grupo de pessoas/técnicos tanto do Serviço Público de Saúde quanto de Organizações Não Governamentais **capacitadas** para a execução do trabalho;
- 3 - Trabalho de Campo iniciado e já com distribuição de Kit de Redução de Danos ( estojo com seringas, água destilada, material informativo, lenço de álcool, preservativos e garrotes) bem como áreas já mapeadas para a continuidade do trabalho;
- 4 - Equipes de Serviços na área do uso de drogas e Hiv/Aids, bem como no nível de gestão da Secretaria de Saúde habilitadas para receber e encaminhar da maneira adequada, os resultados do Programa de Redução de Danos;
- 5 - Foi organizado e elaborado, pelo menos na fase inicial, um grande texto relatando todo o processo de implantação do Programa de Redução de Danos.
- 6 - Apresentação dos resultados alcançados através de relatórios de gestão, junto ao Conselho Municipal de Saúde.
- 7 - Diversas matérias divulgadas pela grande imprensa tratando o tema com dignidade e apoiando sua continuidade e fortalecimento.





### Recomendações:

1 - Cronograma 2005 elaborado com ênfase na Supervisão do Programa de Redução de Danos que inclua o encontro com os participantes pelo menos 3 dias à cada 2 meses;

2 - Implementação do processo de Coleta de Dados e processo de avaliação do Programa de Redução de Danos;

3 - Organização do II Seminário de Redução de Danos de Goiânia, em dezembro de 2005, para divulgação dos resultados alcançados e avaliação para continuidade do Programa em parceria com o COMEN (Conselho Municipal de Entorpecentes); Conselho Municipal de Saúde; Ministério Público Estadual; Organizações Não Governamentais; Secretaria Municipal de Saúde; Ministério da Saúde, etc.

4 - Elaboração e publicação de Relatórios;

5 - Implementação da parceria com o Ministério Público Estadual e Organizações Não Governamentais objetivando sensibilizar, em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, profissionais de diversas áreas, como Saúde, Educação, Segurança e outros segmentos de Controle Social;

6 - Implementação das atividades de campo com identificação de "Agentes Redutores de Danos";

7 - Distribuição de KIT de Redução de Danos;

8 - Efetivação da agenda de trabalho de Execução e Supervisão do Programa de Redução de Danos por meio das Oficinas planejadas para 2005, assim distribuídas:

1 - Visitas bienais da Consultoria para Supervisão do trabalho;

2 - Organização do II Seminário de Redução de Danos;

3 - Oficinas de continuidade para Sensibilização e Capacitação dos diversos atores envolvidos na construção da Política de Redução de Danos, com prioridade para as áreas de Saúde, Segurança Pública e Mídia.

OBS: Os recursos financeiros para essa agenda de trabalho já estão previstos no PAM (Plano de Ações e Metas) de 2004/2005.

Marta Maria Alves  
Chefe do Departamento de Vigilância à Saúde  
Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia/GO



Regina Rodrigues de Moraes  
Coordenadora do Programa Municipal de DST/Aids de Goiânia  
Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia/GO

Domiciano José Ribeiro Siqueira  
Consultor na área do uso de drogas e Direitos Humanos  
Consultor do Programa Nacional de DST/Aids  
Presidente da Associação Brasileira de Redutores de Danos